

ENSINO FUNDAMENTAL I - 5º ANO

LÍNGUA PORTUGUESA

Você se considera um consumidor consciente?
Antes de efetuar uma compra você pensa: “Necessito realmente desse produto?”
“Posso reutilizá-lo? Reciclá-lo?”
“Esse produto agride menos o meio ambiente?”

TEXTO 1

CONSUMISMO

Os homens, através da tecnologia, inventam a cada dia novas formas de conforto e lazer. Uma das formas de convencer o consumidor a comprar os novos produtos é a publicidade, propagandas feitas das formas mais variadas. Vai de um simples folheto até sofisticados filmes, que os anunciantes passam nas principais emissoras de televisão.

Nós falamos em televisão, mas é bom lembrar que outros veículos de comunicação – rádios e jornais – também vivem do que cobram pelos anúncios. Toda essa carga é jogada em cima das pessoas e fica difícil resistir à vontade de comprar, mesmo que não se necessite deste ou daquele produto. Isto é consumismo. Ele atinge mais diretamente as crianças, que acabam sempre desejando tudo o que é anunciado. Até por que não têm a noção real do valor do dinheiro e a dificuldade que seus pais enfrentam para consegui-lo.

O consumismo deveria ser combatido em todas as idades. Mas é difícil acabar com ele, porque as crianças veem, nas ruas e em suas escolas, os colegas com um tênis da moda ou uma mochila nova e logo querem ter essas novidades. Esse espírito de competição também leva os adultos à compra de objetos que são absolutamente desnecessários.

A necessidade da conscientização do que é consumismo é uma busca constante das famílias hoje em dia. Também de uma grande parte da sociedade. E todos reconhecem que é preciso resistir ao consumismo.

André Carvalho – Consumidor e Consumismo (Adaptação)

TEXTO 2

NÃO É PRECISO ISOLÁ-LO EM UMA REDOMA PARA RESISTIR AOS IMPULSOS DO CONSUMO. NEGOCIAÇÃO E DIÁLOGO SÃO AS ATITUDES MAIS RECOMENDADAS

Se a um grupo de cinco crianças fosse dada a chance de escolher entre comprar e brincar, qual seria a opção preferida? De acordo com uma cena do documentário “Criança, a

Alma do Negócio”, dirigido por Estela Renner, a escolha não é tão harmoniosa como os pais podem imaginar: quatro das cinco crianças preferem a primeira opção. E não é à toa.

No início de 2010, uma pesquisa mostrou que, de 411 pais de crianças entre 3 e 11 anos, aproximadamente 288 admitiram ser influenciados pelos filhos na hora de comprar. De acordo com Laís Fontenelle Pereira, coordenadora de Educação do Projeto Criança e Consumo do Instituto Alana, a publicidade voltada para o público infantil é o primeiro fator de influência neste cenário. “As crianças de hoje já nascem inseridas nesta cultura de consumo e existe uma publicidade que fala diretamente com ela, que é o principal influenciador”. Depois da publicidade, vêm as embalagens dos produtos e, em terceiro, os personagens envolvidos com o produto, sejam eles famosos ou não.

O mercado enxergou na criança uma consumidora em potencial, já que ela é capaz de influenciar familiares e colegas na escola. Marcos Nisti, produtor executivo do documentário “Criança, a Alma do Negócio”, que o diga. Segundo ele, as crianças começam a consumir muito mais cedo que antes, pois a sociedade de consumo invade o mundo delas: “Hoje, no próprio ambiente dela, a criança é respeitada pelo que tem, e não pelo que é”.

Dentro de casa

Segundo pesquisas, as crianças influenciam até 80% das decisões de consumo da família. Além dos estímulos consumistas que chegam a elas pela televisão e entre os colegas de escola, outro fator, segundo Nisti, colabora em grande escala: a culpa dos pais por trabalhar em tempo integral. Eles sentem que devem compensar a ausência dando tudo que os filhos pedem. Estanislau Maria de Freitas, coordenador de Comunicação do Instituto Akatu pelo Consumo Consciente, concorda. “Como os pais passam muito tempo fora, a criança fica em casa mais exposta à publicidade”, diz.

Os pais têm uma dura missão: proteger os filhos do consumismo desenfreado.

O poder do exemplo.

Para Laís, o diálogo é a chave da transformação. Além dele, o exemplo é fundamental. A máxima “faça o que eu digo, não faça o que eu faço” não funciona com as crianças. Segundo Estanislau, do Instituto Akatu, é preciso dar o exemplo na prática. Não adianta sair com o filho para ir ao cinema e, depois da primeira vitrine, sair da loja cheia de sacolas. “Pai e mãe também precisam estar conscientes do próprio consumo”, diz ele.

Com isso, fazer combinados com os filhos em relação às compras e limitar o número de horas na frente da televisão – se tornam os primeiros passos para diminuir o consumo dentro de casa. Marcos sugere o estímulo ao brincar, principal fonte de inspiração para formar cidadãos melhores, mais criativos e conscientes. E saber dizer “não” aos pequenos é fundamental – sempre explicando as razões, mostrando o valor do dinheiro e resgatando o significado das datas comemorativas, geralmente usadas para incitar ainda mais o consumo.

Estanislau sugere que o melhor exercício de educação para o consumo é consumir com responsabilidade junto aos filhos. Quando pai e filho forem ao mercado, por exemplo, mostrar o quanto se paga num produto, de onde ele vem e como é feito, entre outros fatores, são boas formas de ensinar ao filho o valor daquilo. “O papel dos pais é ensinar os filhos a se relacionarem de outra maneira, que não a atual, com o mundo de consumo”, diz.

Fonte: Delas - iG @ <http://delas.ig.com.br/filhos/proteja-seu-filho-do-consumismo-infantil/n1596811808150.html>

TEXTO 3

LEIA.

SAIBA COMO SURTIU O DIA DAS CRIANÇAS

Dia das Crianças no Brasil

A criação do Dia das Crianças no Brasil foi sugerida pelo deputado federal Galdino do Valle Filho na década de 1920.

Arthur Bernardes, então presidente do Brasil, **aprovou** por meio do decreto de nº 4867, no dia 5 de novembro de 1924, a data de 12 de outubro como o dia dos pequenos.

O Dia das Crianças só **passou** a ser comemorado mesmo em 1960, quando a fábrica de brinquedos Estrela **fez** uma promoção junto com a empresa Johnson & Johnson para lançar a "Semana do Bebê Robusto" e aumentar suas vendas.

A ideia das duas empresas **deu** tão certo que outros comerciantes **resolveram** adotar a mesma estratégia. E assim, dia 12 de outubro é dia de criança ganhar presente! [...]

<http://www.dgabc.com.br/Noticia/390740/como-surgiu-o-dia-das-criancas->

PRODUÇÃO TEXTUAL

TEXTO 4

Rio de Janeiro, 15 de fevereiro de 2018.

Querida tia Zélia,

Como estão as coisas por aí? Eu já estou com uma baita saudade da senhora, do tio Marcos e dos primos Zé Augusto e Marquinhos.

Por aqui tá tudo bem. As aulas já começaram e eu ainda não acredito que já estou no 4º ano!

Estou escrevendo para agradecer o mês de férias que eu passei aí na sua casa. Foi uma delícia! Adorei o passeio que a gente fez de barco até a ilha de Itaparica e as brincadeiras com a molecada da rua... tudo pra mim foi ótimo! Isso sem contar que eu conheci muita coisa diferente. Por exemplo, eu nunca tinha comido o tal de vatapá, a moqueca, o caruru. E as frutas? Eu não conhecia o umbu e a mangaba e gostei muito!

Valeu, tia! Obrigado mesmo pelo convite. No próximo ano, se quiser me convidar novamente, já aceitei.

Minha mãe manda perguntar se vocês poderão vir ao Rio no aniversário da vó Luíza, em julho. Nossos parentes de Goiânia já confirmaram. Seria bem

legal se vocês viessem também pra gente poder fazer uma festa bem legal de 70 anos pra vó Luíza.

Dá um abraço nos meus primos e no tio Marcos, tá? Um beijão pra senhora também.

Fernando

[www.saraiva.com.br/portugues-linguagens-4-ano/Texto Adaptado](http://www.saraiva.com.br/portugues-linguagens-4-ano/Texto%20Adaptado)